

INTERVENÇÃO PRECOCE: INTERVIR DESDE O ÚTERO DA MÃE!

Ana Cristina Lavandeira Simões

Mestre em Educação Especial e Especializada em Intervenção Precoce

acl.simoes@gmail.com

Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria, Olhão, Portugal

A Educação e Pedagogia Pré-Natal deve ser tão importante como a Educação e Pedagogia Pós-Natal. Quando uma determinada família está à espera de um filho, tem problemas, é disfuncional ou o seu feto tem uma deficiência, é quando devemos intervir, o mais precocemente possível, ou seja, poderá ser ainda no útero da mãe. Os profissionais de Educação (e de outras áreas como a Saúde e o Serviço Social) devem apoiar esta família desde o momento em que há conhecimento dessa necessidade. A formação e o apoio a esta família é fundamental para o seu desempenho enquanto pais nas etapas seguintes da vida da criança. O principal objetivo da Educação e Pedagogia Pré-Natal será o de apoiar e proteger a criança em risco (ambiental e/ou biológico) e a sua família, centrando a intervenção, pré e pós natal, na família.

Palavras-chave: Educação e Pedagogia Pré-Natal, Precoce, Família

INTRODUÇÃO

No século XX, as experiências precoces foram identificadas como algo de fundamental para o desenvolvimento humano onde a quantidade e a qualidade de experiências, o mais precocemente possível, afetam física e psicologicamente a criança.

A Intervenção Precoce é a 1ª etapa na prevenção de problemas futuros: a prioridade é minimizar as dificuldades e maximizar as capacidades e as potencialidades da criança e da sua família (quando a mãe fica grávida, durante a gravidez e após o nascimento da

criança). A intervenção deve, por isso, ser o mais cedo/atempadamente possível, nalguns casos desde a concepção!

Ter consciência que a vida do bebé “nasce” no útero da mãe pode fazer toda a diferença na interação consciente de uma mãe e de um pai e, de uma forma geral, de toda a sociedade.

Cada gravidez é um caso individual de alegrias, anseios, dúvidas, preocupações, num contexto específico que cada família vive no momento.

O nascimento de um bebé implica sempre o “nascimento” de uma mãe e um pai (irmãos, avós, tios, primos, ...).

A família já existe antes da concepção de uma criança...já tem a sua história que será complementada com a de uma (ou mais) criança(s).

Isto para dizer que quando a mãe está grávida tudo o que a rodeia (físico e emocional) irá influenciar o desenvolvimento da criança. A mãe é a “incubadora” do ser que se desenvolve intrauterinamente.

Por tudo isto, e por considerarmos que deve haver uma consciência coletiva da importância do período de vida pré-natal, é fundamental que famílias em situação de risco (ambiental e/ou biológico) sejam acompanhadas pelas equipas de Intervenção Precoce (contemplando profissionais das áreas da saúde, educação e serviço social) desde o primeiro momento em que se sabe que vai existir uma criança.

Vários pedagogos (Rosseau, Freinet, Winnicott, entre outros) referem as experiências intrauterinas (de formas mais rudimentares que atualmente) como fundamentais para o bom desenvolvimento integral do ser humano.

Na área da saúde existem várias experiências e investigações sobre o desenvolvimento intrauterino mas na educação aliada à pedagogia. Os estudos têm sido muito negligenciados. É notório, e tem que ser aceite, que a compreensão do ser humano inicia-se muito antes do nascimento.

Carballo y Viscaíno (2016) referem que os descobrimentos científicos sobre a vida prenatal remonta à década de 80, demonstrando nessa altura que a nossa educação começa antes do nascimento, ou seja, durante a fase prenatal. Mikhaël Aivanhov em 1938, citado pelos mesmos autores, afirma que a verdadeira educação começa antes do nascimento e através da educação dos pais.

Gascón (2015) refere que “um sistema educativo que não contemple o período prenatal será um sistema incompleto”.

Sousa e Gómez (2016) também afirmam que é necessário que o sistema educativo inclua e contemple o período prenatal como fase fundamental para a formação das famílias, tendo esta um grande benefício para as etapas seguintes.

Será importante termos consciência que investir na educação e na pedagogia prenatal é investir no futuro da sociedade e da humanidade.

Isto implica uma reflexão muito mais aprofundada sobre o conceito de infância com a introdução/inclusão do período prenatal no âmbito da educação e da pedagogia.

Cárdenas Sierra em 2008, citado por Hurtado (2016) afirma que a primeira infância é uma oportunidade única e que esta se reporta desde a gestação até aos 6 anos.

CONCLUSÃO

Devemos intervir... o mais precocemente possível... o mais atempadamente possível..., ou seja, desde o momento em que o risco é detetado.

Geralmente a intervenção inicia-se após o nascimento mas pensamos que devemos intervir o mais atempadamente possível para prevenirmos problemas e dificuldades futuras...nalguns casos, essa intervenção deve acontecer antes do nascimento...nalguns casos desde o momento da concepção!

O período prenatal deve ser incluído na área da educação e pedagogia, denominando-se por educação prenatal e pedagogia prenatal porque, como refere Corrêa (2001), devemos pensar no “feto cidadão”. Esta autora afirma que os direitos dos cidadãos devem ser considerados desde o útero porque a vida do ser humano inicia-se no útero.

Sabendo da situação de risco não é compreensível a intervenção iniciar-se somente após o nascimento da criança.

Em todos os casos e em todos os momentos (antes ou após o nascimento de uma criança em risco) a intervenção da equipa, com profissionais das várias áreas, junto da família, é fundamental.

Cientificamente já está comprovado que a vida de um ser humano começa no útero. O feto interage com a mãe e através dela com o mundo exterior. Os fetos ouvem, vêem, movimentam-se, reagem a estímulos exteriores...

As experiências intra-uterinas, tal como as características genéticas, contribuem para as diferenças individuais entre cada um de nós.

Tal como o feto é afetado pelo consumo de substâncias prejudiciais à sua saúde, através da mãe...também as experiências benéficas contribuem para o seu bem estar integral.

Vários estudos comprovam que a intervenção deve ser o mais atempadamente possível e há quem defenda que o mais atempadamente é o mais próximo do momento em que se sabe que vai nascer uma criança e não somente quando a criança nasce.

Há famílias que comprovadamente precisam de ajuda. Há famílias, onde se inclui a própria criança que vai nascer, que estão em risco biológico (deficiência, prematuridade, ...) e em risco ambiental (gravidez na adolescência, pobreza, ...). Há situações ainda mais preocupantes em que o risco biológico surge a par com o risco ambiental. Há que gerir a intervenção com base nas variáveis dos fatores individuais dos pais, da criança e o contexto social e económico em que estão inseridos.

Reconhecemos que o trabalho dos profissionais deve iniciar-se na prevenção, nomeadamente na Educação, através do trabalho sobre a prematuridade com os jovens nas escolas. Mas esse trabalho será a longo prazo. A curto e médio prazo temos que garantir as respostas às necessidades reais de cada criança e respetiva família e essa deve ser iniciada desde o momento que sabemos dessas necessidades.

Em vários países (México, Itália) já há profissionais, nomeadamente da Educação e Pedagogia, que garantem o apoio às famílias durante a gravidez. A figura do Educador PreNatal e PeriNatal que têm como objetivo principal proporcionarem apoio à mãe e família desde o início da gestação para a plena integração e aceitação do bebé real na sua família (durante a gravidez e imediatamente após o nascimento) com as condições necessárias, contextualizadas e individualizadas, para o bem estar físico, psíquico e emocional de todos.

Por todas estas questões os serviços de Saúde, Educação e Serviço Social, tendo em conta os estudos científicos sobre a importância das primeiras interações intra-uterinas entre bebé e mãe, sobre o desenvolvimento humano e social de cada um de nós, precisam de se reorganizar no sentido de dar resposta às necessidades reais da criança e respetiva família.

Moor em 1993, referido por Machado (2012) defende que a intervenção prenatal deveria fazer parte da Intervenção Precoce.

A vida intrauterina/fase prenatal deve ser considerada na Intervenção Precoce porque, em pleno século XXI, está comprovado que o ser intrauterino tem reações, emoções a estímulos exteriores (o útero é um mundo de sons, ruídos, sensações que atravessam a barriga da mãe e não lhe são indiferentes, pelo contrário, vão influenciar,

positiva ou negativamente, todas as fases seguintes da sua vida). Tudo o que é vivido no útero tem vital importância para o que se segue após o nascimento.

Viloria e Cuevas, referidos por Sempere et al (2018) definem a educação prenatal como o conjunto de conhecimentos e atuações que se transmitem para serem incorporadas pelos futuros pais com o objetivo de criar as condições ótimas para a concepção da criança e seu desenvolvimento.

Na área da educação e da pedagogia é importante (para avançarmos cada vez mais) a consciência coletiva da importância do período de vida prenatal.

A educação é um fator chave da evolução humana (pessoal e/ou coletiva) e a educação prenatal é uma fase crucial para a evolução do ser!

REFERÊNCIAS

BURGIERMAN. D. R. O feto aprende. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/o-feto-aprende/>. Junho. 1998

CARBALLO, C. Y VISCAINO, P. . Educación prenatal, educación para la paz. Boletín de divulgación científica y cultural. **Apuntes de Pedagogia**. Marzo. p. 20-21. 2016

CORRÊA, M.E.G. e FILHO, L.C. Educação a partir do nascimento...ou antes? A importância do período intra-uterino e dos primeiros meses de vida: questões de transdisciplinaridade e multiprofissionalidade. **Em aberto**, Brasília, v. 18, nº 73, p. 54-69. 2001

CUEVAS, P. G. Neurociencia y educación prenatal: nuevas contribuciones. Boletín de divulgación científica y cultural. **Apuntes de Pedagogia**. Marzo. p. 14-16. 2016

GASCÓN, A.H. Educación prenatal y pedagogia prenatal. **Revista IberoAmericana de Educación**, vol.69, nº 1. p 9-38. 2015

GASCÓN, A.H. Pedagogia y Educación prenatal: una mirada radical y inclusiva. Boletín de divulgación científica y cultural. **Apuntes de Pedagogia**. Marzo. p. 25-27. 2016

<https://revistacrescer.globo.com/bebes/desenvolvimento/noticia/2015/06/o-vinculo-com-seu-bebe-comeca-antes-esmo-de-ele-sair-da-barriga.h>

HURTADO, M. Importancia de la educación prenatal (desde una mirada LatinoAmerica). Boletín de divulgación científica y cultural. **Apuntes de Pedagogia**. Marzo. p. 17-19. 2016

LABEDU. O que aprendemos durante a vida intra-uterina. Disponível em: <https://labedu.org.br/desenvolvimento-infantil-la-de-dentro-o-que-aprendemos-durante-a-vida-intra-uterina/>. s/data

MACHADO, T.S. Risco ambiental e desenvolvimento na infância: justificando a intervenção precoce. **Psicologia, Educação e Cultura** XVI (1), p. 146-165. 2012

NATURAL PRENATAL EDUCATION. Prenatal Education. Disponível em: <https://www.omaep.com/wp-en/historic/prenatal-education/>. s/data

SEMPERE, P.G. et all. **Educación prenatal y pedagogia prenatal. Nuevas perspectivas para la investigación, la enseñanza y la formación**. Editorial REDIPE. 2018

SILVA, S. G. Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantil. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652016000200003. s/data

SOMOS TODOS UM. A vida emocional do feto. Disponível em: <https://www.somostodosum.com.br/artigos/bemestar/a-vida-emocional-do-feto-parte-i-14710.html>. s/data

SOUSA, C.S. y GOMEZ, M.C.A. La pedagogia prenatal como instrumento para la formación de familias: un reto para el progreso en la atención temprana. Boletín de divulgación científica y cultural. **Apuntes de Pedagogia**. Marzo. p. 22-24. 2016

UNESCO. unesdoc.unesco.org

VALENCIANO, L.R. La educación prenatal: una mirada desde la educación para la salud. **Revista Enfermería actual em Costa Rica**. n 19, p. 1-15. 2010

www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0290.pdf